

Medicina Interna nas Planícies do Baixo Alentejo: 50 Anos de um Projecto em Constante Evolução

Internal Medicine in the Plains of Baixo Alentejo: 50 – Year – Old Continuously Evolving Project

Carlos Monteverde (<https://orcid.org/0000-0001-6026-3855>)

Palavras-chave: Medicina Interna

Keywords: *Internal Medicine*

Li o artigo, que recentemente foi publicado na nossa revista, sobre a Medicina Interna do Hospital de Beja.¹

Tendo sido eu próprio Diretor do Serviço, durante 17 anos, incluindo 3, em que fui Diretor dos então dois serviços do Hospital, não posso deixar de referir as omissões, a meu ver, graves, do mesmo.

Em primeiro lugar, não são referidos os nomes dos dois primeiros Diretores de Serviço, os Drs. Brito Lança da Medicina 1, e Escoval Lopes da Medicina 2. Durante cerca de 25 anos, eles foram a imagem tutelar de dois serviços que se complementavam, numa competição saudável, e que permitiram a formação de magníficos Internos de Medicina, que continuaram a sua obra e a Direção dos Serviços.

De todos, deve ser destacado o Dr. Bernardo Loff, prestigiado Internista e Diabetologista, que dirigiu o serviço de Medicina 2, e durante 3 anos, os dois serviços.

Não é referida a abertura da hemodiálise em Beja, de que eu próprio fui um dos responsáveis, tendo sido o Médico Coordenador da mesma, desde a sua abertura, até este ano. Na Unidade, colaboraram e colaboram, vários médicos internistas do hospital. Desde a sua abertura, a Unidade teve sempre uma forte ligação ao Serviço de Medicina 2.

Também não é referido, que o Hospital teve um Boletim Clínico, impulsionado por 2 médicos do Serviço de Medicina 2, na década de 90, um dos poucos a ser editado, por um Hospital, em todo o país.

Ainda a referir a criação por mim da Consulta de Hepatologia em Beja, a primeira em todo o Alentejo, e que resultou da minha ação como Coordenador do NEDF, e de que fui coordenador durante 5 anos.

O Serviço de Medicina 2 do Hospital, teve um elemento como Secretário-geral da Sociedade Portuguesa de Hepatologia, e também na Direção da APEF, tendo um dos Congressos do NEDF da SPMI, sido organizado em Beja.

O serviço, teve também uma consulta de Hipertensão Arterial, hoje desativada, e aguarda a proposta para a criação de uma Consulta de Insuficiência Cardíaca.

Pouco depois de 2000, coube ao Serviço de Medicina 2, reorganizar o então Hospital de Serpa, em Unidade de Cuidados Continuados e de Paliativos, durante três anos, até ser transferida para a Misericórdia.

Exmo. Colega Editor da nossa Revista. A relevância dos Serviços começa sempre por lembrar e homenagear o seu passado, continua pela descrição criteriosa do seu presente, e afirma-se nas ambições e projetos de futuro.

O meu contributo, enquadra-se aí. ■

Correspondence/Correspondência: Carlos Monteverde – monteverde.carlos@gmail.com

Ex-Diretor do Serviço de Medicina Interna, Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, Hospital José Joaquim Fernandes, Beja, Portugal

Rua Dr. António Fernando Covas Lima, 7801-849 Beja

Received/Recebido: 01/07/2019

Accepted/Aceite: 17/07/2019

Publicado / Published: 20, de Setembro de 2019

REFERÊNCIAS

1. Jose Vaz. Medicina Interna nas Planícies do Baixo Alentejo: 50 anos de um Projecto em Constante Evolução. *Rev Soc Port Med Interna*.2019;26:89-91

Ex-Diretor do Serviço de Medicina Interna, Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, Hospital José Joaquim Fernandes, Beja, Portugal

<https://revista.spmi.pt> - DOI:10.24950/rspm/CE/C.Monteverde/3/2019